

Três poemas inéditos do livro *O Planeta Irreal*

Gosto de pertencer

Gosto de pertencer às letras do meu nome.
Gosto de pertencer a uma freguesia,
a um distrito. Gosto de pertencer a um rio.
Gosto de pertencer a um monte que me enformou
um céu. Gosto de pertencer a um gato,
cujo amor persiste muito tempo. Gosto de
pertencer a um lápis que pouco tempo mais
terá de vida. Gosto de pertencer às coisas
que podem estar vazias e são melhor
vazias, como igrejas, estradas florestais
e precipícios. Gosto de pertencer às oliveiras
e a jardins sem nome que me abordam
com um gosto de pequena coisa, de mero decorrer
de uma manhã. Gosto de pertencer
a uma pedra que canta lisamente,
a uma mesa que me vê todos os dias.
Gosto de pertencer a um espaço vazio
entre raízes. Gosto de não ser ninguém.

Fado da Rua do Norte

Deolinda refere que os laços de paixão,
melhor, os níveis de ocitocina, serotonina
e dopamina, face a Eleutério, diminuíram
sensivelmente na última semana.

Deolinda recusa no entanto
a quantificação das suas bioaminas, diz
que ninguém pode avaliar o ardor
das lágrimas.

Deolinda pondera o seguinte comportamento:
riscar a viatura de Eleutério com um porta-chaves
comprado em Salamanca. Deolinda não tolerou
o facto

de descobrir Eleutério em maus lençóis.

Hospital

É no reino da química inorgânica
que agora me desce este silêncio:
gotas, vapores de um alambique
fosco pelo tempo. Neste reino
de ácidos e sais ingénuos e imóveis.
Neste reino de um sublimado
que vai contra as paredes de azulejo
e se transforma em medo.
Alguém me transformou em vidro
quebradiço - com promessas;
alguém me converteu
num laboratório sem ninguém.
É neste reino que tenho de morrer,
com fios que gotejam e frascos translúcidos
e limpos. Um som caminha ao longe:
tudo se transforma em linhas retas
onde não bate o coração.

NOTA BIOGRÁFICA

Isabel Cristina Pires nasceu em 1953. Licenciou-se em Medicina em Coimbra, especializando-se em Psiquiatra. Desde 1987 que tem vindo a publicar regularmente prosa e poesia. Entre as suas obras mais conhecidas contam-se: *Universal, Limitada*, (contos, 1987 – prémio Caminho de Ficção Científica e prémio Revelação da revista *Mulheres*); *A Árvore das Marionetas* (romance, 1989); *A Casa em Espiral* (contos, 1991); *A Roda do Olhar* (poesia, 1993); *À Porta de Nárvia* (poesia, 1995); *Cobra de Papel* (poesia, 1997); *Todas as Cores do Azul* (poesia, 2001); *O Nome do Poeta* (romance, 2003); *Deserto Pintado* (poesia, 2007); *O País das Ondas à Janela* (poesia, 2013); e *Cidade das Imagens* (poesia, 2015). Está representada em inúmeras antologias de poesia e conto, quer em Portugal, quer no estrangeiro (traduções em catalão, francês, inglês e alemão).